



MOÇÃO

SOLIDARIEDADE COM O POVO DA PALESTINA FIM DO MASSACRE EM GAZA

Após o assassinato de três jovens colonos da Cisjordânia, acontecimento que continua por explicar, logo seguida da morte de um jovem palestino queimado vivo, Israel, invocando um suposto direito de retaliação, lançou mais uma brutal e criminosa ofensiva militar contra o povo palestino encarcerado na faixa da Gaza.

Povo que vive há mais de 60 anos sob a ocupação e a agressão do estado israelita, cuja política sionista desenvolve brutais agressões, chantagem, bloqueios e crimes contra o povo palestino, na Cisjordânia e em Gaza.

Durante as últimas semanas, Israel destruiu milhares de casas, atacou hospitais, mesquitas, residência de idosos, escolas, mercados, instalações das Nações Unidas, matando mais de 1500 civis, uma grande parte crianças, mulheres e idosos.

São milhares os feridos e mutilados provocados pelo terrorismo de Estado de Israel, que prossegue impunemente a sua política genocida e belicista, cujo objectivo não é combater os terroristas e o Hamas, que ele próprio ajudou a criar e fomenta, mas varrer do mapa a Palestina e continuar a anexação do seu território.

Aquilo que está a acontecer não é uma guerra, é um massacre de populações indefesas que não têm sequer para onde fugir. Gaza é a quarta zona mais densamente povoada do Mundo pelo que qualquer bombardeamento atingirá sempre populações civis.

Israel só tem podido agir desta forma, em total violação das normas do direito internacional, devido ao apoio concedido pelos EUA que, hipocritamente, ao mesmo tempo que condena os bombardeamentos fornece munições, e à cumplicidade e inacção demonstrada pelos países europeus e pela NATO.

A situação humanitária em Gaza, em nome da qual foi declarada a recente trégua, é insustentável. Escasseiam medicamentos e comida. Os sistemas de água e saneamento e o fornecimento de electricidade foram severamente danificados.

Face à dramática situação dos trabalhadores e do povo palestiniano, o STAL junta a sua voz à exigência de uma Palestina Livre, expressa a sua profunda solidariedade neste difícil momento de resistência e de luta contra a brutal agressão levada a cabo por Israel, e reclama do Governo Português, em obediência aos preceitos constitucionais, e no respeito dos princípios mais elementares do direito internacional, que:

- i. condene e denuncie a agressão militar de Israel contra o povo palestino na faixa de Gaza, exigindo a sua cessação imediata e incondicional;
- ii. suspenda, de imediato, as relações comerciais e diplomáticas de Portugal com o regime israelita;
- iii. reclame o levantamento imediato do brutal e criminoso bloqueio sobre a faixa de Gaza, e a libertação dos presos políticos palestinos das prisões israelitas;
- iv. desenvolva uma política consistente e determinada, orientada pela exigência do fim da ocupação israelita dos territórios palestinos e pela defesa do direito inalienável do povo palestino à constituição de um estado livre, soberano e independente, com Jerusalém leste como capital e pelo direito ao regresso dos refugiados palestinos.

O Plenário de Dirigentes e Activistas Sindicais do STAL

Lisboa, 1 Agosto de 2014

c/c

- Presidente da Assembleia da República;
- Presidente da República;
- 1.º Ministro;
- Grupos Parlamentares;
- Embaixada de Israel;
- Embaixada da Palestina.